

MILHO – 14/06/2021 a 18/06/2021

Nova plataforma de informações da Conab. [Clique aqui para saber mais!](#)

Análise de mercado do milho – médias semanais

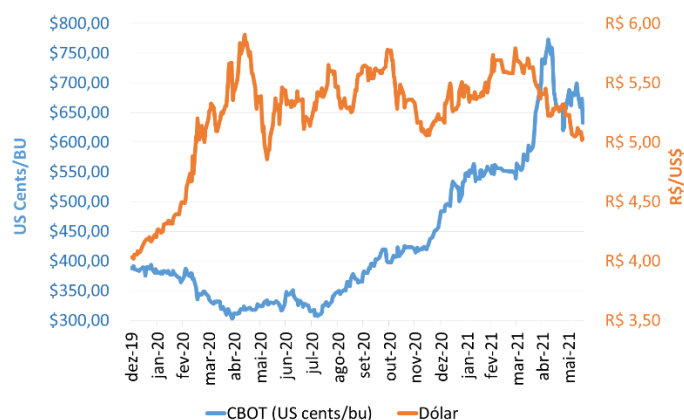
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	30,40	74,70	72,50	138,49%	-2,95%
Londrina/PR	R\$/60Kg	38,10	84,00	79,40	108,40%	-5,48%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	40,83	86,00	82,67	102,47%	-3,87%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	36,50	81,50	82,00	124,66%	0,61%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	40,00	92,00	91,50	128,75%	-0,54%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	48,20	95,00	87,00	80,50%	-8,42%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	47,50	83,00	74,00	55,79%	-10,84%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	45,00	90,00	87,00	93,33%	-3,33%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/t	130,07	270,27	258,87	99,02%	-4,22%
FOB Rosário (ARG)	US\$/t	150,00	262,00	248,00	65,33%	-5,34%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	57,18	113,23	108,69	90,10%	-4,00%
Importação - ARG	R\$/60Kg	57,04	100,99	95,89	68,09%	-5,06%
Paridade Exp - Paranaguá	R\$/60Kg	46,68	84,57	80,16	71,74%	-5,21%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	46,95	95,88	91,72	95,37%	-4,34%
Dólar	R\$/US\$	5,27	5,07	5,05	-4,11%	-0,35%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

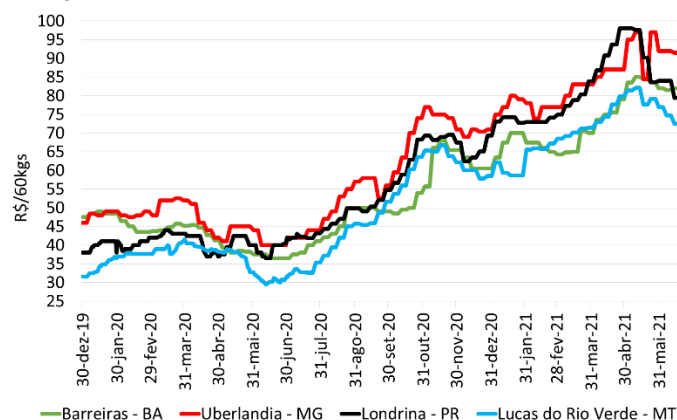
***Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 20,85/60kg (MT e RO), R\$ 26,28/60kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 23,52/60kg (BA, PI, MA e TO), R\$ 27,66/60kg (N exceto RO e TO) e R\$ 27,66/60kg (NE exceto BA, PI e MA)

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab

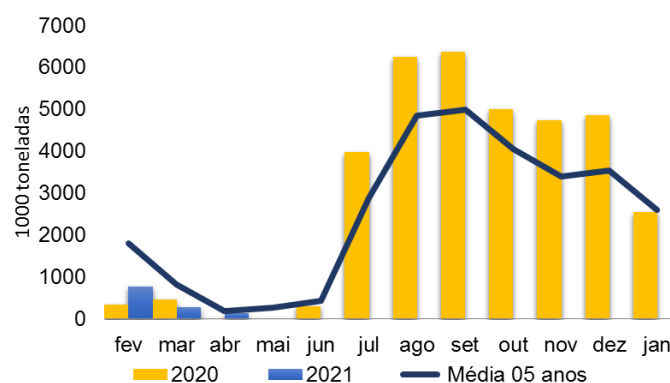
FORMAÇÃO DE PREÇOS

Semana de preços de milho em queda. A retração do dólar permite a importação do cereal a preços mais baratos de maneira que o vendedor brasileiro segue exigindo menos pelo produto e assim concorre com o grão exportado da Argentina e do Paraguai. Além disso, a queda do dólar reduziu drasticamente a competitividade do grão brasileiro no mercado internacional, fato que deverá diminuir o ímpeto exportador dos *traders*, de modo que uma maior disponibilidade interna poderá ocorrer no curto prazo.

Dito isso, cabe lembrar que, nesse ambiente, a colheita do milho safrinha se iniciou em algumas regiões produtoras, fato que deverá exercer mais pressões por queda dos preços, apesar da confirmação de uma menor produtividade.

As cotações em CBOT mantiveram uma forte volatilidade na semana avaliada. As cotações das commodities reagiram negativamente à expectativa de inflação nos EUA e à possibilidade do FED (Federal Reserve na sigla em inglês), autoridade monetária dos EUA, elevar as taxas de juros no curto prazo. Nesse cenário, o negociante acredita que o dólar poderá se valorizar mundialmente e retirar competitividade dos grãos americanos.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

A exportação de milho da safra 2020/21 entre fevereiro e maio de 2021 atingiu 1,2 milhão de toneladas. Esse montante exportado é superior em 43,7% ao exportado no mesmo período de 2020, contudo inferior à média dos últimos cinco anos. Esse fato mostra que a exportação acumulada do milho segue aquecida em 2021, entretanto esperam-se menores volumes totais exportados no segundo semestre.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Os preços apresentaram quedas em diversos estados na semana avaliada. A valorização cambial, mudanças nas regras de importação de milho e queda nas cotações internacionais das commodities exerceram impacto negativo nas cotações nacionais. Todavia, é imperioso manter atenção na menor oferta de milho diante da queda de produtividade. Esse fato permitirá cotações elevadas no curto prazo.